TURISMO RURAL

O caminho das águas-II

CAMINHOS DO PARANÁ
SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE E TURISMO

Em Porto Bertoni, às margens do Rio Paraná, a atração é um museu no meio da floresta

Ana Maria Mejia
(Foz do Iguaçu - PR)
Especial para o MultiRural

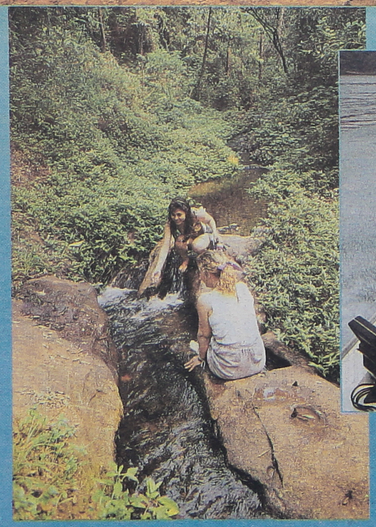
Os rios, especialmente o Paraná, facilitaram a entrada de espanhóis e portugueses no oeste paranaense desde o século XIV. O caminho das águas podia ser facilmente percorrido sem necessidade de abrir picadas na floresta. Foram os rios Iguaçu e Paraná que delimitaram as fronteiras entre Brasil/Argentina, Brasil/Paraguai e Argentina/Paraguai.

Por eles vieram os padres jesuítas que aldearam os índios Guarani que viviam nesta extensa região e também os bandeirantes que dizimaram as missões jesuíticas, escravizando milhares de índios. Para se compreender a história é preciso percorrer o caminho dos rios.

Foi por este caminho que em 1894, o cientista suíço Moisés Santiago Bertoni chegou, junto com sua família, e fundou a colônia Guillermo Tell (hoje Porto Bertoni), na fronteira Brasil/Paraguai. Neste local ele começou estudos específicos sobre fauna, flora, antropologia e etnografia Guarani. Depois de 35 anos de pesquisas, o cientista morre vítima de impaludismo. Seus trabalhos, muitos ainda inéditos, equipamentos, objetos pessoais são parte de um acervo que os paraguaios ainda não conseguiram recuperar.

Atualmente Porto Bertoni é um centro de visitação para turistas e estudiosos. Em 1955, o governo do Paraguai criou o Monumento Científico Moisés Bertoni, no mesmo lugar onde ele viveu e onde foi enterrado junto com sua mulher, Eugênia, quatro filhos e um neto. Uma das menores unidades de conservação do Paraguai, o Porto possui 199 hectares, às margens do rio Paraná.

Para ir de Foz do Iguaçu ao Porto Bertoni o melhor caminho é de barco onde se chega após um percurso de meia hora (em barco rápido). Para se chegar ao alto da colina onde está o museu, percorre-se uma trilha sempre subindo durante uns 15 minutos. Nesta caminhada é possível observar que a vegetação nativa foi substituída por árvores exóticas, introduzidas por Bertoni, como um eucalipto. As espécies exóticas representam 60% da flora do local. As palmeiras, principalmente, palmito, se destacam no meio da vegetação.



Acima, o monumento a Moisés Bertoni. O Porto reserva belas surpresas ao turista. Para chegar lá é preciso alugar um barco.

FOTOS: MEY SOUZA

É um bosque úmido, alto, semicaducifólio com muita vegetação rasteira, cipós, flores, folhas secas trazem forte o cheiro do mato. O som das cataratas acompanham o visitante durante quase todo o percurso porque algumas estão escondidas nas curvas do rio. De repente, no meio da caminhada, surgem quedas d'água que vão descendo por um longo percurso, para desaguar no Paranazão.

Neste recanto escondido no meio da floresta estão guardadas a biblioteca, com exemplares trazidos de outros países e os escritos e impressos pelo próprio cientista. Também estão os equipamentos utilizados por ele para observar o tempo e suas criações. Em 1905, durante o 3º Congresso Científico Latino Americano, Bertoni apresentou seus dois inventos: um drosômetro e um filotermômetro. Pouco depois elaborou o primeiro calendário perpétuo de chuvas da região.

No museu também estão guardados exemplares de répteis, aves, mamíferos e uma coleção entomológica coletados por Winkelrried Bertoni, único filho a ter interesse pela ciência. O rapaz editou o primeiro Catálogo de Vertebrados do Paraguai. Guardado apenas por um Guarda o parque que também dá informações aos turistas e faz a manutenção do local, o acervo está sendo deteriorado. A história recente se perde na floresta.

SERVIÇO

***ACESSOS:** pela Ilha do Sol Turismo com saídas diárias no Salto Macuco (Parque Nacional) e pelo Sport Fishing com saídas combinadas do Cataratas Iate Clube ou Porto Meira.*

MultiRural

ENTREVISTA
Agrônomo do IAC, Afonso Peche Filho, fala sobre a qualidade total na agricultura

Associação quer unificar legislação sanitária no Mercosul. Pág.11

Alcachofra

Uma delícia para o paladar dos amantes da boa cozinha. Págs. 8 e 9.

A redescoberta do gado Caracu. Pág.03

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR